

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA: DESAFIOS E APRENDIZAGEM HISTÓRICA NO ENSINO BÁSICO

RAIANE ARAGÃO SILVA¹

ELAINE DE JESUS SILVA HONÓRIO²

IARLA DA SILVA NOVAES³

RESUMO:

Este resumo apresenta o projeto "África na sala de aula: historicidades, saberes e vivências", realizado com estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio do Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED). A iniciativa visou promover uma maior compreensão da história africana aplicada em sala de aula, desconstruindo preconceitos e evidenciando a proeminência do continente para a origem da humanidade, das civilizações, das culturas, bem como sua notável colaboração para a constituição da identidade brasileira. Desenvolvido ao longo da II unidade, o projeto teve sua culminância em uma exposição de painéis educativos, no dia 28 de setembro, condicionada ao ambiente escolar e que emergiu de métodos e desafios encontrados durante o percurso.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Ensino; Educação Básica

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem possibilitado experiências significativas para a formação docente, aperfeiçoamento e preparação profissional dos licenciandos em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Criado em

¹ Graduanda do curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Email: aragaoraiane7@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8780410325875002>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7362-2511>

² Graduada no curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Email: elainedejesus0009@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3134628168081142>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5334-4237>

³ Graduanda do curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Email: 201920355@uesb.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2529640457002727>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5564-8493>

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no intuito de aprimorar a formação inicial dos futuros professores.

No processo formativo do professor, é de suma importância que o licenciando tenha contato com o cotidiano, à docência nas escolas da educação básica. Essa interação, entre aluno e professor, tem se mostrado primordial para um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula, programas como o PRP (Programa de Residência Pedagógica), vem justamente como forma de viabilizar esse contato.

A presente pesquisa parte da experiência de residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP)- CAPES, sendo resultado de um projeto realizado na escola que ocorreu a regência das referidas discentes. O projeto em questão, intitulado “África na Escola: africanidades, saberes e vivências”, foi desenvolvido no Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), e tinha o intuito de promover discussões acerca dos estudos sobre África, trazendo em perspectiva a desconstrução hegemônica e simplista por muito tempo atribuída ao continente, por meio do ensino de história da África.

Durante o período de regência, observou-se que os alunos do Instituto de Educação Euclides Dantas apresentavam lacunas quanto ao aprendizado sobre África. Conforme previsto no currículo oficial para a primeira série do Ensino Médio, entre os conteúdos estabelecidos se estuda a História Antiga da África. No momento de aplicação da introdução do conteúdo e a partir de uma sondagem inicial dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, realizado em 11 turmas do 1º ano e duas do 2º, constatou-se que o acesso ao ensino de África que os alunos tiveram foi deficiente, apresentando várias carências.

Quando questionados oralmente sobre o que pensavam sobre a palavra “África”, os alunos atribuíam termos negativos como; “pobreza”, “escravidão”, “savanas”, “animais exóticos”, “pouco desenvolvimento”, “fome”, dentre outros. Alguns falaram em “diversidade de culturas”, “riquezas minerais”, “grandes rios”, “Egito”, etc., mas o ideário da maioria esmagadora, era perceptivelmente negativo. Observado tal cenário, foi proposto a criação de um projeto escolar que abarcasse a temática e problematizasse estereótipos e percepções errôneas reproduzidas.

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



Abordaremos neste trabalho, a importância do Ensino de África nas escolas, o desenvolvimento do referido projeto, assim como, discussões acerca da didática da história e o protagonismo dos alunos nesse processo. Tendo como ponto de partida para discussão problematizada, o Projeto Escolar apresentado, como também suas implicações e debates teóricos por trás.

DESENVOLVIMENTO

Por muito tempo a história do continente africano se resumia apenas em escravidão, fome e miséria. Infelizmente esse discurso ainda persiste dentro dos espaços escolares, reproduzindo um olhar eurocêntrico sobre a história da África onde coloca os europeus civilizados, salvando outros continentes como a América e a África da selvageria. Fideles e Vargas (2022) comentam que a educação brasileira herdou e reproduziu todas essas narrativas que foram idealizadas a partir da visão moderna racista, apresentando estereótipos desconexos e desarticuladores do contexto da História da África (Fideles; Vargas, 2022, p.134).

O ensino de história da África, tem como intuito romper com a história eurocêntrica, na qual se consagrou a ideia de que o continente africano “seria naturalmente atrasado, despossuído de história.” (Lopes; Simas, 2020, p.15). Pensando nisso, o projeto teve como objetivo apresentar para os alunos e alunas, uma contra narrativa abordando o processo de formação do continente africano a partir de sua cronologia, apontando seus aspectos históricos, culturais, políticos, econômicos, religiosos e sociais, destacando alguns reinos e impérios. Para por fim, evidenciar a diversidade presente no território africano, entendendo sua primazia caracterizada pelo surgimento da humanidade, civilizações e da cultura, assim como, da importância cultural na construção da identidade brasileira.

O projeto foi desenvolvido ao longo da II unidade, sendo dividido em duas etapas. A primeira etapa se voltou para tratar das discussões sobre a temática em sala de aula, nesse momento foram trabalhados os conteúdos, tendo o intuito de compor o arcabouço teórico e fornecer aos discentes os instrumentos necessários para a apreensão e realização prática do

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



conteúdo exposto. No segundo momento, ocorreu a culminância do trabalho produzido pelos alunos.

A disciplina de história tem como intuito mostrar para os discentes o passado, para assim poderem entender o presente. Mas para isso, é necessário pensar na didática histórica, Rusen (2010) alude, que a prática docente e a produção do conhecimento histórico carregam elementos específicos, tendo a necessidade de se construir metodologias, como também construir reflexões conceituais e específicas para compreender essa área de conhecimento.

Nesse sentido, o ensino de história guarda uma didática própria, que a diferencia de outras áreas do conhecimento. O professor de história não tem apenas que reproduzir datas e os fatos históricos, é importante que pense numa didática histórica que estimule reflexões, opiniões e senso crítico na sociedade em que o aluno vive. Nesse cenário, o professor tem como desafio levar o conhecimento histórico, onde faça sentido para vida prática do aluno.

Para a primeira etapa do projeto, o planejamento das aulas foi desenvolvido em conjunto entre os professores, discentes do PRP (Projeto de Residência Pedagógica) e o supervisor. Momento em que foi traçado várias estratégias para o aprendizado histórico do aluno.

Com intuito de fazê-los terem mais interesse nas aulas de história e assim trazer sentido no assunto ali tratado, resolvemos iniciar as aulas, com questões, que estimulassem os conhecimentos prévios dos alunos. Foi optado em realizar aulas expositivas dialogadas, onde nos momentos de exposição, jogávamos perguntas a fim de fazer os alunos refletirem sobre as questões sociais e da vida cotidiana, trazendo debates sobre racismo, machismo e preconceitos.

Outra estratégia utilizada para ajudar nas discussões em sala de aula, foram as dinâmicas como análise de músicas, usado como estratégia para chamar atenção dos alunos. Foram trazidos cantores atuais e conhecidos pela maioria dos alunos, como Baco Exu do Blues, com a canção Bluesman e Djonga, com a música Corra.

Essa dinâmica possibilitou que os alunos pudessem trazer suas experiências socioculturais, econômicas e individuais. Além disso, proporcionou a prática do domínio da construção das ideias, compreensão da sua identidade e desenvolvimento da consciência

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



histórica. A consciência histórica tem uma “função prática de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão temporal, uma orientação que pode guiar a ação, intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica” (Schmidt; Garcia, 2005, p.301).

Na segunda etapa do projeto, cada turma ficou responsável por produzir painéis educativos, com seu respectivo tema e montar stands com disposição cronológica de forma de um túnel, possibilitando os alunos e alunas, a terem autonomia no próprio conhecimento, através de pesquisas. A estrutura da escola ajudou bastante para a construção dessa parte do projeto, no qual fornecia aos alunos acesso a sala de informática e biblioteca para realização de pesquisas, e disponibilizou a maioria dos materiais usados para as construções dos painéis.

Alguns percalços se apresentaram no decorrer do projeto, como por exemplo, a disponibilidade de tempo, a carga horária destinada para as aulas de história no ensino médio é de apenas duas aulas na semana, de 50 minutos. Com isso, tivemos que pedir horários de outros professores para a elaboração do projeto. Outro desafio enfrentado, foi traçar estratégias para que o aluno tivesse mais interesse em participar na construção do trabalho.

Apesar dos percalços, o projeto aconteceu no dia 2 de outubro, onde os alunos do 1º ano e do 2º ano do Ensino Médio puderam apresentar seus trabalhos para toda a comunidade escolar. O conhecimento sobre o continente africano não ficou apenas no campo da educação histórica, foi levado para o aluno o conhecimento geográfico, da arte, da filosofia e da sociologia sobre o continente africano.

O projeto África na Escola: saberes e vivência, teve como intuito de romper com a história contada “pelos vencedores”, possibilitando o aluno conhecer e valorizar a história e a cultura negra, permitindo conhecer e se orgulhar das riquezas e da diversidade africana, que compõe as raízes da cultura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o projeto alcançou com êxito seu propósito de proporcionar aos alunos uma compreensão mais significativa e abrangente sobre o continente africano, suas civilizações

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



e sua história. Este processo expandiu a educação dos estudantes, especialmente no que se refere à diversidade e à identidade, beneficiando particularmente os alunos afrodescendentes. O sucesso foi resultado de um planejamento cuidadoso, que enfatizou a experiência prática e a vivência direta em sala de aula.

Todas as etapas do projeto foram projetadas para promover um ensino dinâmico, e a avaliação realizada foi eficaz em garantir que o aprendizado fosse alcançado de forma fluida e assertiva. Assim, o projeto demonstrou ser uma proposta pedagógica eficiente, contribuindo de forma significativa para o ensino de história, com foco especial nos conhecimentos sobre as regiões africanas e sua pluralidade.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FIDELES, Eduarda Sousa; VARGAS, Vitória Menezes. **A formação da consciência histórica no ensino de História e da Cultura Afro-brasileira**. Rev. Caliandra., Goiânia, V. 2, n. 2, p. 129-145, ago./dez. 2022. Disponível em:

<https://anpuhgoias.com.br/revista/index.php/caliandra/article/view/44>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

LOPES, Nei; SIMAS Luiz Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

RUSEN, Jorn. **O Desenvolvimento da Competência Narrativa na Aprendizagem Histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral**. Curitiba: Editora UFPR. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria. **A Formação da Consciência Histórica de Alunos e Professoras e o Cotidiano em Aulas de História.** Cadê. Cedes, Campinas, V. 25, n. 67, 297-308, set./dez. 2005.